

# MODALIDADES MEDICAMENTOSAS EM HOMEOPATIA

PROF. DR. GILBERTO LUIZ POZETTI

Farmacêutico. Professor titular (aposentado) de Química Orgânica do Instituto de Química de Araraquara-Unesp. Diretor científico da Associação Farmacêutica de Araraquara. Presidente da Subcomissão da Farmacopéia Homeopática Brasileira.

Na escolha pelo clínico de um ou mais medicamentos a serem indicados para o paciente devem ser considerados os sinais etiológicos (sintomas e sinais), assim como as modalidades de agravação ou de melhora que o mesmo possa apresentar.

Em relação aos sintomas e sinais, não é raro observar-se confusão. Denis Demarque<sup>3</sup>, importante homeopata, chama a atenção para este aspecto. Quando trata da Semiologia, “ciência que trata da conversão dos sintomas em sinais”, Demarque<sup>3</sup> refere-se a tais termos, sintomas e sinais, afirmando que os mesmos não são, em absoluto, sinônimos, e transcreve texto do *Dictionnaire de Médecine*: “Não se deve confundir o sinal com o sintoma. O sinal é uma conclusão que o espírito tira dos sintomas observados; o sinal pertence mais ao julgamento e os sintomas aos sentidos. Os sinais das doenças não podem existir sem o sintoma; pode-se mesmo afirmar que todo sintoma é um sinal, mas todo sinal não é um sintoma. Em efeito, os sintomas não se observam, a não ser na doença, e há sinais que pertencem à saúde. Assim, diz-se um sinal e não um sintoma de saúde”.

Galeno definiu “o sinal, uma coisa conhecida conduzindo ao conhecimento de uma outra coisa desconhecida”.<sup>3</sup>

O sintoma é algo conseqüente da observação dire-

ta, aquilo que o próprio doente sente (ex.: dor de cabeça, azia, sensação de adormecimento, etc.), e que o clínico registra, enquanto que os sinais não são nada mais, nada menos que os sintomas interpretados pelo clínico. Assim, uma dada dor de cabeça (sintoma) pode ser interpretada como decorrente, entre outras origens, de hipertensão, de sinusite, de alterações da coluna cervical, de distúrbios digestivos, de infecção, etc. Segundo Hahnemann,<sup>5</sup> “a interpretação dos sintomas pode se dar sob três pontos de vista distintos: um, relativo à natureza da doença; outro, à sua origem certa ou provável; a terceira, ao tratamento a empregar”.

Vamos nos ater ao medicamento homeopático, que na sua patogenesia característica particular, apresenta aspectos importantes, como as modalidades, de agravação ou de melhora, características de cada medicamento, em particular. Segundo Demarque,<sup>3</sup> “uma modalidade não é um sintoma, é uma qualificação de sintoma, que o modifica, o modela, no sentido da melhora ou da agravação. O conjunto dessas modalidades confere a um sintoma, às vezes banal em si mesmo, comum ou patognômico, valor característico da sensibilidade individual de um doente”.

Classicamente, uma modalidade é geral ou local, segundo o sintoma qualificado por ela.

As modalidades podem ser:

MODALIDADES	EXEMPLOS	
1- Psíquicas	➤ agravação pelo consolo	<i>Natrum muriaticum, Ignatia, Sepia.</i>
	➤ melhora pelo consolo	<i>Pulsatilla</i>
	➤ agravação pela contradição	<i>Lycopodium, Nux vomica, Aurum metallicum.</i>
2- de Ritmo (de horário, de período do dia – manhã, tarde, noite)	➤ agravação durante o dia	<i>Medorrhinum</i>
	➤ melhora à noite	<i>Medorrhinum</i>
	➤ agravação noturna	<i>Luesinum, Kalium iodatum, Mercurius solubilis</i>
agravação:	de manhã	<i>Aurum metallicum, Calcarea Carbonica, Phosphorus</i>
	antes do meio-dia	<i>Sulfur e Sepia</i>
	após o meio-dia	<i>Lycopodium, Pulsatilla</i>
	à tarde	<i>Belladonna, Lycopodium, Phosphorus</i>
	antes da meia-noite	<i>Lycopodium, Pulsatilla</i>
	após a meia-noite	<i>Nux vomica, Rhus toxicodendron</i>
	➤ 9 horas	<i>Chamomilla</i>
	➤ 10 horas	<i>Natrum muriaticum</i>
	➤ 11 horas	<i>Sulfur</i>
	➤ 15 horas	<i>Belladonna, Thuya</i>
	➤ 16 horas	<i>Causticum, Lycopodium</i>
	➤ 16-20 horas	<i>Lycopodium</i>
➤ 17 horas	<i>Colocynthis, Hepar sulfur</i>	

MODALIDADES	EXEMPLOS
Outras modalidades de ritmo:	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ de acordo com as fases lunares <i>Calcarea carbonica</i></li> <li>➤ com as estações do ano <i>Lycopodium, Natrum sulfuricum</i> (na primavera)</li> </ul>
3- de Ambiente:	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ atmosfera (temperatura, ventilação, umidade do ar) <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ agravação pelo frio e melhora pelo calor <i>Arsenicum album, Causticum, Nux vomica</i></li> <li>➤ agravação pelo calor e melhora pelo frio <i>Apis, Iodum, Pulsatilla</i></li> <li>➤ agravação pela luz <i>Calcarea carbonica, Belladonna, Phosphorus</i></li> </ul> </li> <li>➤ influência de impressões sensoriais (luz, odor, gosto, tato e som) <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ agravação pelos odores fortes <i>Belladonna, Lycopodium, Nux vomica, Phosphorus</i></li> <li>➤ agravação pelo tato (pelo toque) <i>Belladonna, China, Lachesis</i></li> <li>➤ agravação por bebidas e alimentos <i>Pulsatilla</i> (manteiga, gorduras, carne de porco) <i>Lycopodium</i> (cebola, alho) <i>Nux vomica</i> (café, chá, álcool)</li> </ul> </li> </ul>
4- de Posição (gerais ou locais)	agravação: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ por ajoelhar-se <i>Sepia</i></li> <li>➤ deitado do lado direito <i>Mercurius solubilis</i></li> <li>➤ deitado do lado esquerdo melhora: <i>Phosphorus</i></li> <li>➤ dobrando o abdome <i>Colocynthis, Magnesia phosphorica</i></li> </ul>
5- de Ligação com o repouso, com o movimento ou locomoção:	agravação: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ pelo movimento estando em veículos (carro, navio, trem) <i>Cocculus indicus</i></li> <li>➤ pelo movimento físico (andar, etc) <i>Bryonia alba</i></li> <li>➤ por andar depressa, por subir escada <i>Acidum butyricum</i></li> </ul> melhora: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ pelo repouso <i>Bryonia alba</i></li> <li>➤ com qualquer movimento, pelo exercício <i>Bromum</i></li> </ul>
6- Ligadas a fluxos fisiológicos ou patológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ agravação por perda de líquidos orgânicos <i>China officinalis</i></li> <li>➤ melhora por eliminação de líquidos orgânicos <i>Lachesis</i></li> </ul>
7- Ligadas a atos fisiológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ agravação por comer <i>Phosphorus, Sepia</i></li> <li>➤ agravação por abstinência sexual <i>Conium maculatum</i></li> <li>➤ melhora por curto repouso após o almoço <i>Nux vomica</i></li> <li>➤ agravação antes das regras <i>Calcarea carbonica, Kalium carbonicum, Phosphorus, Lachesis, Lycopodium, Pulsatilla, Sepia, Nux vomica, Pulsatilla, Sulfur</i></li> <li>➤ melhora durante as regras <i>Lachesis</i></li> </ul>

É importante que o farmacêutico tenha pleno domínio também sobre o significado das modalidades, para poder bem orientar os seus clientes, inclusive quanto às informações que estes devem passar ao clínico homeopata, para facilitar a escolha do seu medicamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AVILÉS, J.C. *Prontuário de Homeopatia y Terapias Biológicas*. Madrid: Edaf, 1996.
2. BOERICKE, G. *Princípios da Homeopatia para Estudantes de Medicina*. Rio de Janeiro: Editorial Homeopática Brasileira, 1967.
3. DEMARQUE, D. *Semiologie Homéopathique*. Lyon: Editions Boirou, 1988.
4. DUPRAT, H. *A Teoria e a Técnica da Homeopatia*. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, 1974.
5. HAHNEMANN, S. *El Organon de la Medicina* (Comentado por David Flores Toledo). México: Instituto Politécnico Nacional, 1999.
6. POZETTI, G.L. *Modalidades Medicamentosas*. Goiânia: Curso de Especialização em Farmácia Homeopática – UFGO, 1999.
7. SOUTER, K. *Homeopatia para los Transtornos Emocionales*. Madrid: Edaf, 1996.